

Mais de 90% dos formados em produção industrial nas Etecs obtêm emprego

Em todas as áreas, o índice de empregabilidade dos ex-alunos supera 70%, indica pesquisa realizada pelo Centro Paula Souza

Dos cursos ministrados nas escolas técnicas (Etecs) estaduais, os da área de produção industrial são os que mais empregam, segundo o Sistema de Acompanhamento Institucional de Egressos (Saie), em levantamento realizado pela Área de Avaliação Institucional (AAI) do Centro Paula Souza. O índice de empregabilidade no setor, de 90,7%, está acima da média dos técnicos formados pelas Etecs, que já é alta: 77,4% (veja tabela). Em Infraestrutura e controle e Processos industriais, a porcentagem de ex-alunos empregados também é grande: mais de 80%.

A pesquisa, finalizada em 2008, com estudantes formados em 2006, teve como objetivo avaliar o desempenho desses ex-alunos no mercado de trabalho, após um

ano do término do curso. "Os cursos oferecidos nessas áreas, além de terem o conteúdo focado nas necessidades do setor produtivo, estão em regiões onde esses processos de produção são dominantes", avalia o coordenador de ensino técnico do Centro Paula Souza, Almério Melquiades de Araújo.

Eixos tecnológicos – O levantamento mostra também que em todas as áreas o índice de empregabilidade dos técnicos formados pelas Etecs está acima de 70%. Na pesquisa, a divisão das áreas foi estabelecida conforme a nova classificação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, que concentra os cursos em eixos tecnológicos. "Cursos como os de Gestão e negócio, por exemplo, apesar da grande oferta de profissionais e

Grande presença no mercado de trabalho			
Áreas	Cursos das Etecs pesquisados	Empregabilidade (*)	
1º	Produção industrial	Açúcar e álcool, Análise e produção de açúcar e álcool, Calçados, Curtimento, Tecelagem	90,7%
2º	Infraestrutura	Agrimensura, Desenho de construção civil, Edificações, Hidrologia, Saneamento, Transporte metropolitano e sobre trilhos, Transporte sobre pneus e Trânsito urbano	82,5%
3º	Controle e processos industriais	Automação industrial, Automação predial, Eletroeletrônica, Eletromecânica, Eletrônica, Eletrotécnica, Informática industrial, Laboratorista industrial, Manutenção automotiva, Mecânica, Mecânica – projetos, mecatrônica, metalurgia, Química	81,2%
4º	Gestão e negócios	Administração, Administração rural, Comércio, Logística, Marketing, Secretariado, Seguros	77,3%
5º	Recursos naturais	Agricultura, Agroecologia, Agropecuária, Aquicultura, Florestas, Mineração	76,6%
6º	Hospitalidade e lazer	Agenciamento de viagem, Hospedagem, Museu	75,5%
7º	Informação e comunicação	Informática, Telecomunicações	74,9%
8º	Produção alimentícia	Agroindústria, Alimentos, Produção agropecuária – Sistema alternância	74%
9º	Ambiente, saúde e segurança	Bioquímica, Enfermagem, Farmácia, Gestão ambiental, Meio ambiente, Nutrição e dietética, Prótese dentária, Segurança do trabalho	72,7%
10º	Produção cultural e design	Comunicação visual, Design de interiores, Design de móveis	72,5%

(*) Após um ano da conclusão do curso

da concorrência cada vez maior por vagas no mercado de trabalho, ainda conseguem empregar mais de 77% de nossos técnicos", observa Araújo.

O Centro Paula Souza, que esse ano completa 40 anos, administra Etecs e faculdades de tecnologia (Fatecs) estaduais em mais de 160 cidades paulistas. As Etecs atendem mais de 120 mil estudantes, no ensino

médio e no ensino técnico, para os setores industrial, agropecuário e de serviços. Nas Fatecs, que oferecem cursos superiores de tecnologia, o número de alunos matriculados, no segundo semestre de 2008, ultrapassou 28 mil.

Da Assessoria de Imprensa do Centro Paula Souza



Curso de Informática na Etec de São Vicente: escolas atendem mais de 120 mil estudantes

Raridade sobre estudos botânicos é destaque no IPT

O médico e botânico alemão Carl Friedrich Philipp Von Martius (1794-1868) realizou várias expedições pelo Brasil, a partir de 1817, acompanhado de um grupo de naturalistas e cientistas. Durante mais de três anos percorreu 10 mil quilômetros e reconheceu boa parte dos tipos de vegetação brasileira. O resultado foi a obra *Flora Brasiliensis*, que originalmente reúne a descrição de 22.767 espécies nativas do País, ilustrado com 3.811 desenhos de plantas com absoluta riqueza de detalhes.

Importante referência para pesquisadores, botânicos e estudiosos, trata-se de obra monumental, com 40 volumes no total. Desses, 29 estão guardados na xiloteca do Centro de Tecnologia de Recursos Florestais (CT-Floresta), do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT). Outra parte da coleção está na biblioteca da Poli e na Faculdade de Educação. Segundo Cristiane Alves de Sousa, que trabalha na biblioteca, a origem da coleção do IPT deve ter ocorrido quando o instituto se separou da Escola Politécnica, em 1944.

Agora será feito levantamento dos volumes em cada setor para verificar se essas partes compõem a coleção completa. Martius dedicou boa parte da vida ao estudo da flora brasileira e a partir de 1840 trabalhou na organização dos volumes, que foram publicados sucessivamente até o último, em 1906. O texto original é escrito em latim.

Por conta do que a coleção representa (ainda hoje é ferramenta de trabalho para botânicos) a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) lançou três anos atrás amplo projeto para produzir versão digital completa da obra que pode ser consultada no endereço <http://florabrasiliensis.cria.org.br>. Além do gerenciamento do Centro de Referência em Informação Ambiental (Cria), que viabilizou o projeto, há, também, a colaboração do Jardim Botânico do Missouri, nos Estados Unidos, que digitalizou as imagens para o site.

Da Agência Imprensa oficial

Parques tecnológicos debatem legislação e iniciativas do Estado

A Secretaria Estadual de Desenvolvimento promoveu reunião técnica do Sistema Paulista de Parques Tecnológicos (SPTec), com a participação de parques que possuem credenciamento provisório e outros que desejam habilitar-se no SPTec. O objetivo foi apresentar o decreto Pró-Parques (publicado em dezembro de 2008), o novo decreto do Sistema de Parques (que será publicado em breve), a Lei Paulista de Inovação e o Fundo Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcet).

Entre outros temas, o encontro, realizado no Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), discutiu quais as entidades e empresas previstas nos parques tecnológicos, como atua o SPTec e que tipos de apoio o Estado proporciona às empresas instaladas.

Atualmente, seis parques estão com credenciamento provisório no SPTec: Campinas, São Carlos (ParqTec), São José dos Campos, São José do Rio Preto, Piracicaba e Sorocaba. A previsão é que, até 2010, o número de parques aptos chegue a dez no Estado. Foi apresentado o projeto detalhado do Parque Tecnológico da Capital, que ocupará área de aproximadamente 1 milhão de metros quadrados, vizinha à Cidade Universitária, com infraestrutura e acessos completos.

Esse parque terá parceiros de reconhecida competência nas respectivas áreas, como a Universidade de São Paulo (USP), o IPT, o Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen) e o Instituto Butantan.

Benefícios fiscais – O coordenador de Administração Tributária da Secretaria da Fazenda, Otávio Fineis, mostrou os benefícios fiscais que o decreto Pró-Parques (nº 53.826) concede a empresas que se instalarem nos parques tecnológicos. "Basicamente o ICMS é a ferramenta a ser utilizada, na forma de créditos acumulados que poderão ser usados para desonerar investimentos em bens de capital e outros ativos para empresas que decidam instalar-se nos parques. Essa desoneração vale para compras feitas em São Paulo", esclareceu.

O caso do Parque Tecnológico de São José dos Campos foi apresentado por seu gestor, Marco Antonio Raupp. O Centro de Desenvolvimento Tecnológico Aeronáutico envolve o IPT, o Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA) e a Embraer. No local, está sendo criado o Laboratório de Estruturas Leves do IPT, com investimentos de mais de R\$ 90 milhões.

Da Assessoria de Imprensa da Secretaria de Desenvolvimento